

O pedagogo para além da sala de aula: experiências numa instituição social de Piripiri - Piauí

The educator beyond the classroom: experiences at a social institution in Piripiri - Piauí

El pedagogo más allá del aula: experiencias en una institución social de Piripiri - Piauí

DOI: 10.5281/zenodo.22097100

Recebido: 18 ago 2026

Aprovado: 24 ago 2026

Ana Lúcia do Nascimento

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-2214-4830>
E-mail: anan1387@hotmail.com

José Deivisson Lima Silva

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-9251-5774>
E-mail: deyviissonsilva27@gmail.com

José Mariano da Silva

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-8264-4734>
E-mail: j_m_filho@hotmail.com

Nadja Silva de Queirós

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-1484-2120>
E-mail: nadjasilq@gmail.com

Joelma Karlene Gomes Lima

Pedagoga
Uniplan Piripiri – Piauí, Brasil
E-mail: joelmakgl2602@gmail.com

Helvia Cristine Moreira Cruz Alves

Assistente Social
Secretaria Municipal de Assistência, Trabalho e Desenvolvimento Social – Setas
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-3424-3987>
E-mail: cristinecruzalves@gmail.com

Juliana Oliveira Araújo

Professora Mestra do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0636-8143>
E-mail: oliara.juliana@gmail.com

RESUMO

A educação não formal é um importante espaço de formação humana e de atuação pedagógica que auxilia no desenvolvimento de práticas educativas voltadas à cidadania, à inclusão social e ao fortalecimento dos vínculos comunitários. O objetivo deste artigo é relatar a prática pedagógica desenvolvida em instituições sociais do município de Piripiri-Piauí, bem como analisar suas contribuições para o processo de formação do pedagogo. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica e a análise de conteúdo para interpretação dos dados. A experiência foi realizada com crianças e adolescentes da zona rural participantes por meio de uma roda de conversa sobre o combate ao abuso e à exploração sexual infantojuvenil, seguida da aplicação de um quiz educativo. Os resultados evidenciaram a participação ativa dos acadêmicos, a ampliação dos conhecimentos sobre prevenção e enfrentamento da violência sexual e a relevância das ações socioeducativas desenvolvidas em espaços não escolares. Dessa forma, as experiências desenvolvidas nas instituições sociais auxiliaram na formação acadêmica e profissional do futuro pedagogo por meio da articulação entre teoria e prática e da importância dos espaços não escolares na promoção da educação, da cidadania e do desenvolvimento humano. A vivência possibilitou compreender que os processos educativos ultrapassam os limites da escola, ocorre em diferentes contextos sociais e auxilia na formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Pedagogia Social; Formação docente; Pedagogias em Espaços não escolares.

ABSTRACT

Nonformal education is an important arena for human development and pedagogical practice that contributes to the development of educational practices focused on citizenship, social inclusion, and the strengthening of community ties. The objective of this article is to describe the pedagogical practice developed in social institutions in the municipality of Piripiri, Piauí, as well as to analyze its contributions to the process of teacher training. This is an applied, qualitative study with an exploratory and descriptive nature, conducted through bibliographic, documentary, and field research, using the case study as a methodological strategy and content analysis for data interpretation. The experiment was conducted with participating children and adolescents from rural areas through a discussion group on combating sexual abuse and exploitation of children and adolescents, followed by an educational quiz. The results demonstrated the active participation of the students, an expansion of their knowledge regarding the prevention and response to sexual violence, and the relevance of socio-educational initiatives carried out in non-school settings. Thus, the experiences carried out in social institutions contributed to the academic and professional training of future educators by linking theory and practice and highlighting the importance of non-school settings in promoting education, citizenship, and human development. The experience made it possible to understand that educational processes extend beyond the confines of the school, occur in different social contexts, and contribute to the holistic development of individuals.

Keywords: Pedagogical practice; Social Pedagogy; Teacher education; Pedagogies in Non-School Settings.

RESUMEN

La educación no formal es un importante espacio de formación humana y de actuación pedagógica que contribuye al desarrollo de prácticas educativas orientadas a la ciudadanía, la inclusión social y el fortalecimiento de los vínculos comunitarios. El objetivo de este artículo es dar a conocer la práctica pedagógica desarrollada en instituciones sociales del municipio de Piripiri (Piauí), así como analizar sus aportaciones al proceso de formación del pedagogo.

Se trata de una investigación aplicada, de enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, desarrollada mediante investigación bibliográfica, documental y de campo, utilizando el estudio de caso como estrategia metodológica y el análisis de contenido para la interpretación de los datos. La experiencia se llevó a cabo con niños y adolescentes de zonas rurales mediante un círculo de conversación sobre la lucha contra el abuso y la explotación sexual infantil y juvenil, seguido de la realización de un cuestionario educativo. Los resultados pusieron de manifiesto la participación activa de los estudiantes, la ampliación de los conocimientos sobre la prevención y la lucha contra la violencia sexual, y la relevancia de las acciones socioeducativas desarrolladas en espacios no escolares. De este modo, las experiencias desarrolladas en las instituciones sociales contribuyeron a la formación académica y profesional de los futuros pedagogos mediante la articulación entre teoría y práctica y la importancia de los espacios no escolares en la promoción de la educación, la ciudadanía y el desarrollo humano. La experiencia permitió comprender que los procesos educativos trascienden los límites de la escuela, tienen lugar en diferentes contextos sociales y contribuyen a la formación integral de las personas.

Palabras - clave: Práctica pedagógica; Pedagogía Social; Formación del profesorado; Pedagogías en espacios no escolares.

1. INTRODUÇÃO

A educação não formal compreende um campo articulado à educação formal e informal, envolvendo aprendizagens construídas ao longo da vida por meio de experiências sociais, culturais e políticas. Nesse contexto, os processos educativos desenvolvem-se de forma intencional, contribuindo para a formação cidadã e para a produção de conhecimentos a partir da reflexão e do compartilhamento de experiências (Gohn, 2016).

As experiências desenvolvidas em ambientes não formais de educação auxiliam na construção do conhecimento, pois permitem ao estudante vivenciar práticas educativas e compreender as funções do pedagogo em diferentes instituições. Nos espaços não escolares, esse profissional atua no planejamento, na mediação e na organização de processos de aprendizagem em contextos distintos da sala de aula, desenvolvendo ações educativas em instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, projetos sociais e demais espaços de formação humana.

Entre os diversos espaços de atuação do pedagogo, destacam-se os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), instituições que desenvolvem ações voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, à promoção da cidadania e ao atendimento de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a vivência pedagógica em espaços não formais possibilita ampliar a compreensão acerca do papel social do educador para além dos limites do ambiente escolar tradicional.

A interação com diferentes grupos sociais, como crianças, adolescentes, idosos e famílias, permite ao futuro pedagogo compreender a diversidade das realidades sociais e culturais presentes na sociedade, contribuindo para o fortalecimento de uma prática educativa mais humanizada, crítica e inclusiva. Dessa

forma, a inserção do acadêmico em espaços não escolares favorece a articulação entre teoria e prática, ampliando sua formação profissional e sua compreensão sobre os diferentes contextos educativos.

Diante desse cenário, questiona-se: de que forma a vivência pedagógica em espaços não formais, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), auxilia na construção da identidade docente dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Piripiri?

Assim, este artigo tem como objetivo relatar a prática pedagógica vivenciada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), bem como verificar suas contribuições para o processo de formação do pedagogo.

A prática pedagógica realizada no município de Piripiri proporcionou uma compreensão mais ampla dos serviços ofertados pela unidade, com destaque para o acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade social. A relevância deste estudo justifica-se, no contexto social, pela importância das ações desenvolvidas pelo CRAS junto às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, destaca-se o papel do pedagogo na promoção da inclusão, da cidadania e do fortalecimento dos vínculos sociais.

No âmbito acadêmico, o trabalho amplia as discussões sobre a atuação pedagógica em espaços não escolares, auxilia na produção de conhecimentos acerca desse campo de atuação e viabiliza a formação inicial dos estudantes de Pedagogia. Ademais, a experiência possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos sobre as múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo, contribuindo para o desenvolvimento profissional, para a construção da identidade docente e para uma prática educativa mais reflexiva e comprometida com as demandas sociais contemporâneas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pedagogia social e a formação inicial docente

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas ampliaram os espaços de atuação do pedagogo, sua prática transcende os limites da escola e contempla diferentes contextos educativos. Nessa perspectiva, a formação do pedagogo caracteriza-se por seu caráter abrangente e multidimensional, auxilia no desenvolvimento de competências para atuar em ambientes formais, não formais e informais de educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia reconhecem essa amplitude de atuação ao compreender que o profissional participa de diferentes processos de formação humana e desenvolvimento social (Silva, 2023).

Libâneo (2010) destaca que o curso de Pedagogia deve formar um profissional apto a responder às demandas socioeducativas contemporâneas, atuando em diferentes campos educativos, como instituições

de assistência social, organizações não governamentais, movimentos sociais, hospitais, empresas, programas sociais, unidades prisionais, meios de comunicação e demais espaços onde existam processos educativos intencionais.

Essa perspectiva relaciona-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, com destaque para o ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, reconhecendo a educação como instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento humano e social. (ONU, 2026).

Dessa forma, a atuação pedagógica deixa de restringir-se à docência escolar para assumir um papel estratégico na promoção da cidadania e da inclusão social. Nesse contexto, consolida-se a Pedagogia Social como um importante campo de conhecimento e de intervenção educativa voltado às demandas sociais, contribuindo também para o alcance do ODS 10, que busca reduzir as desigualdades sociais e ampliar as oportunidades de participação e inclusão dos grupos em situação de vulnerabilidade. (ONU, 2026).

Segundo Silva (2023), a Pedagogia Social surgiu no Brasil em resposta às múltiplas problemáticas sociais, buscando desenvolver práticas educativas capazes de enfrentar situações de vulnerabilidade, exclusão e desigualdade. Enquanto ciência, dedica-se à análise das questões sociais com o propósito de subsidiar ações educativas que promovam a transformação da realidade de indivíduos e grupos socialmente vulneráveis.

A consolidação da Pedagogia Social no cenário brasileiro está intimamente relacionada ao fortalecimento da educação não escolar. Para Severo e Possebon (2019), esse campo constitui um repertório diversificado de saberes e práticas educativas que se desenvolvem a partir das realidades socioeducativas locais, dialogando com as demandas sociais e culturais de cada território.

Os autores ressaltam que a Pedagogia Social assume caráter educativo intencional ao inserir-se em espaços marcados por processos de exclusão e inclusão social, contribuindo para a construção de culturas de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento humano e social. Nessa perspectiva, as práticas socioeducativas desenvolvidas em espaços não formais fortalecem os princípios da educação inclusiva e da equidade social preconizados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Essa perspectiva evidencia que os espaços de atuação da Pedagogia Social são amplos e diversificados. Entre eles, destacam-se os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospitais, organizações não governamentais, associações, sindicatos, instituições religiosas, centros comunitários, unidades prisionais e demais instituições que desenvolvem ações socioeducativas.

Nesses ambientes, as práticas pedagógicas possuem como finalidade de auxiliar a inclusão social, fortalecer vínculos comunitários e promover o desenvolvimento integral dos sujeitos (Silva, 2023), contribuindo para a efetivação do ODS 16, que busca promover sociedades mais pacíficas, justas e inclusivas.

A atuação do pedagogo nesses espaços fundamenta-se nos princípios da educação social, da educação não formal e da educação integral. Conforme Milani (2018), compete ao pedagogo planejar, organizar e sistematizar ações educativas, elaborar projetos e desenvolver metodologias que contribuam para que os usuários compreendam sua realidade, fortaleçam sua autonomia e ampliem suas possibilidades de participação social. Assim, o trabalho pedagógico ultrapassa a transmissão de conhecimentos, assumindo função educativa voltada à emancipação dos indivíduos e ao fortalecimento da cidadania.

Nessa perspectiva, Graciani (2014) afirma que a Pedagogia Social busca promover o desenvolvimento humano por meio do fortalecimento do autoconhecimento, da autovalorização, do autoconceito, da autoconfiança, da autodeterminação, da autopreservação e da autorrealização. Esses elementos favorecem a construção da autonomia, da identidade e da participação ativa dos sujeitos na sociedade, constituindo princípios fundamentais das práticas socioeducativas.

No âmbito da política de Assistência Social, a atuação do pedagogo assume papel relevante na composição das equipes multiprofissionais. Nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), esse profissional desenvolve ações educativas em articulação com assistentes sociais, psicólogos e demais integrantes da equipe técnica.

Segundo Silva (2023), cabe ao pedagogo construir estratégias metodológicas que auxiliem indivíduos e famílias na superação das situações de vulnerabilidade, promovendo processos educativos voltados ao fortalecimento da cidadania, da autonomia e da inclusão social. Essas ações encontram consonância com os ODS 4 e 10, ao promoverem oportunidades educativas e condições que favorecem a redução das desigualdades e a inclusão social.

Além da intervenção direta com os usuários, o pedagogo também desempenha funções relacionadas à gestão das instituições socioassistenciais. Milani (2018) ressalta que sua formação acadêmica contempla competências para o planejamento, elaboração, execução e avaliação de projetos, coordenação de programas sociais, organização de ações com as famílias e acompanhamento das políticas públicas. Entretanto, o autor destaca a necessidade de maior reconhecimento legal dessa atuação no âmbito da Assistência Social, de modo a fortalecer a identidade profissional do pedagogo nesse campo de trabalho.

A legitimidade dessa atuação encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (Brasil, 2006), o egresso do

curso deve estar apto a participar da gestão de instituições educativas, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas em ambientes escolares e não escolares, bem como desenvolver pesquisas sobre processos educativos, práticas pedagógicas e diferentes contextos de aprendizagem.

Diante desse cenário, observa-se que a Pedagogia Social representa um importante campo de atuação do pedagogo, em especial para as instituições que atendem populações em situação de vulnerabilidade social. Ao desenvolver práticas educativas intencionais, fundamentadas na promoção da cidadania, da inclusão e do desenvolvimento humano, o pedagogo contribui para minimizar desigualdades sociais e fortalecer processos emancipatórios.

Como enfatiza Silva (2023), as ações da Pedagogia Social assumem relevância na realidade brasileira por responderem às lacunas históricas da educação e por favorecerem a construção de uma sociedade mais justa, participativa e socialmente inclusiva, em consonância com os princípios estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

3. METODOLOGIA

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que busca produzir conhecimentos voltados à compreensão da atuação do pedagogo em espaços não escolares e à contribuição das práticas socioeducativas para a formação profissional, visando à aplicação prática desses conhecimentos em contextos sociais específicos (Prodanov; Freitas, 2013).

No que se refere à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, por auxiliar na compreensão dos significados, percepções e experiências construídas durante a vivência pedagógica realizada em um espaço não formal de educação. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, estabelecendo um vínculo indissociável entre a realidade objetiva e a subjetividade humana, não podendo ser traduzida exclusivamente em números.

Em relação ao objetivo, a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. É exploratória por buscar ampliar os conhecimentos acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares, especialmente no contexto da Assistência Social, proporcionando maior familiaridade com o tema investigado e possibilitando novas reflexões sobre a construção da identidade docente (Prodanov; Freitas, 2013). Ao mesmo tempo, caracteriza-se como descritiva, por registrar e descrever as experiências vivenciadas durante a prática pedagógica, bem como as ações desenvolvidas no contexto do Centro de Referência de Assistência

Social (CRAS) e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), sem interferir nos fenômenos observados (Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas relacionadas à educação não formal, à Pedagogia Social e à atuação do pedagogo em espaços não escolares. Esse procedimento permitiu estabelecer o embasamento teórico da investigação, colocando os pesquisadores em contato com o conhecimento já produzido sobre a temática estudada (Prodanov; Freitas, 2013).

Utilizou-se a pesquisa documental, por meio da consulta a documentos normativos e institucionais relacionados à Política Nacional de Assistência Social, às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e aos documentos que orientam o funcionamento do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Segundo Gil (2002), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da investigação.

A pesquisa também contemplou a realização de pesquisa de campo realizada no município de Piripiri-PI, junto ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) vinculado ao CRAS. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo consiste na observação direta dos fatos e fenômenos tal como ocorrem na realidade, possibilitando a coleta de informações no contexto em que se desenvolvem.

Como estratégia metodológica, adotou-se o estudo de caso, por possibilitar a análise aprofundada da experiência pedagógica desenvolvida em um contexto específico de educação não formal. Segundo Gil (2002), o estudo de caso permite o conhecimento amplo e detalhado de determinado objeto ou realidade social.

A prática pedagógica foi desenvolvida com crianças e adolescentes residentes na zona rural do município de Piripiri-PI e participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A ação teve como temática o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, buscando promover conscientização, reflexão e fortalecimento da rede de proteção social.

A atividade ocorreu por meio de uma roda de conversa, favorecendo o diálogo e o esclarecimento sobre formas de identificação das situações de violência, mecanismos de denúncia e direitos das crianças e adolescentes. Ao final da atividade, foi aplicado um quiz educativo, possibilitando verificar, de maneira lúdica e participativa, a compreensão dos participantes acerca dos conteúdos abordados e reforçar os conhecimentos construídos durante a ação.

Após a realização da prática pedagógica, procedeu-se à análise dos dados produzidos por meio das observações realizadas durante a atividade e dos registros da experiência. Para o tratamento e interpretação

dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas destinadas à interpretação dos significados presentes nos discursos, documentos e diferentes formas de comunicação. Em razão de sua capacidade de promover uma compreensão sistemática dos dados qualitativos, a análise de conteúdo constitui um dos métodos mais utilizados nas pesquisas educacionais (Valle; Ferreira, 2025).

Dessa forma, a articulação entre pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, estudo de caso e análise de conteúdo possibilitou compreender a contribuição da vivência pedagógica em espaços não formais para a formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia, bem como refletir sobre o papel do pedagogo na promoção da cidadania, da inclusão social e do fortalecimento dos vínculos comunitários.

3.1 Caracterização da Instituição Social

A prática pedagógica foi desenvolvida em uma instituição pública de assistência social localizada na zona urbana do município de Piripiri, Piauí. A instituição constitui a principal porta de entrada da Política de Assistência Social, tendo como finalidade o atendimento às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Sua atuação visa à prevenção de situações de vulnerabilidade, à promoção e garantia de direitos, ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como ao acesso da população aos programas de transferência de renda e demais benefícios socioassistenciais.

Para o alcance desses objetivos, a instituição oferece atendimento continuado por meio de uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e orientadores sociais. As ações desenvolvidas abrangem atendimentos individuais e familiares, acompanhamento psicossocial e a realização de oficinas, palestras e atividades coletivas destinadas a crianças, adolescentes, gestantes, idosos e demais grupos atendidos. Essas intervenções visam fomentar os vínculos sociais e familiares, promover a convivência comunitária e estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

Além das ações socioeducativas, a instituição orienta os usuários quanto aos seus direitos sociais e realiza encaminhamentos para os demais serviços da rede de proteção social, garantindo o acesso às políticas públicas de forma articulada e integrada. Nesse contexto, o diagnóstico das demandas sociais do território constitui um instrumento indispensável para o planejamento das ações, viabiliza a prevenção de situações de risco, a promoção da inclusão social e a efetivação dos direitos da população. Dessa forma, contribui para a redução das desigualdades sociais e para o fortalecimento da rede de proteção social.

A instituição também disponibiliza benefícios eventuais destinados ao atendimento de necessidades emergenciais, dentre os quais se destacam a concessão de cestas básicas, auxílio-natalidade, auxílio para aquisição de material de construção, passagens para realização de perícias e outros benefícios previstos na

legislação socioassistencial. Quanto à sua organização administrativa, os atendimentos são estruturados de acordo com a abrangência territorial, contemplando tanto a população residente na zona urbana quanto na zona rural do município.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Relato de Experiência

A experiência foi desenvolvida no âmbito da Universidade Estadual do Piauí por meio da disciplina de Pedagogia em espaços não escolares. Para a execução da prática pedagógica foram realizados encontros com a professora orientadora (disciplina) que apresentou os fundamentos, a carga horária e as etapas da prática pedagógica.

Após a definição da instituição, iniciou-se a prática pedagógica com reunião junto a coordenação na qual foram apresentados os objetivos, o cronograma e a documentação, incluindo as explicações sobre a atividade a ser executada. Em seguida, definiu-se em qual seria o grupo, que a atividade seria aplicada, alinhou-se a proposta com a coordenadora e a orientadora do grupo da turma e agendou-se o início das atividades na instituição.

A atividade foi desenvolvida no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) por ser um momento de esclarecimento de informações, por ter a oportunidade de atingir os públicos infantil, adolescente, adulto e idosos da comunidade, tendo em vista o tema abrangente a todas as faixas etárias.

A Instituição faz visitas periódicas domiciliares em comunidades da zona rural e avalia se há possibilidade e/ou necessidade de criar grupos de fortalecimento de vínculos, tendo em vista situações de vulnerabilidade, uma quantidade de crianças e adolescentes que precisam ser melhor assistidos pelo Serviço. A partir daí, os profissionais da Instituição se encontram com o grupo quinzenalmente, proporcionando atividades recreativas, informativas e interativas que promovam o fortalecimento da convivência entre o grupo. Realizou-se entre os dias 06 e 14 de abril de 2026, a observação dos trabalhos e funcionamento da unidade no período das 8h às 10:30h.

A atividade foi aplicada com grupo composto por pessoas de faixa etária variada de crianças e adolescentes. Eles foram bastante receptivos com os discentes, interagiram, participaram ativamente da dinâmica desenvolvida, ouviram atentamente as informações que foram repassadas, proporcionando um aproveitamento satisfatório do momento.

Durante a prática pedagógica previu-se a realização de uma atividade lúdica relacionada ao 18 de maio que se refere ao “Dia Nacional de Combate à Violência e a Exploração Sexual de Crianças e

Adolescentes”. Para a realização da atividade, os discentes, juntamente com a equipe da Instituição se deslocou até a zona rural, local onde o grupo se encontra quinzenalmente. (Figura 1).

Figura 1 - Campanha em alusão ao Dia Nacional de Combate à Violência e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



Fonte: Dados da prática pedagógica em instituição social de Piripiri -Piauí (2026).

Foram preparados recursos pedagógicos impressos, círculos com material E.V.A (material emborrachado maleável) que foram utilizados durante a dinâmica e um Quiz de perguntas para perceber o nível de aproveitamento da atividade. Um cavalete de madeira foi utilizado para expor os cartazes impressos com informações referentes à Campanha trabalhada. Círculos de E.V.A contendo fita dupla face para serem reutilizados foram disponibilizados em cores verde, amarelo e vermelho, representando os pontos de atenção.

Os discentes explicaram de forma lúdica e clara do que se tratava a Campanha, mostrando as informações dos cartazes e conversando com o grupo para interagir. Logo após a explicação, as crianças foram chamadas para mostrar o que aprenderam, utilizando os círculos, colando-os nos desenhos representativos nos locais que foram relatados na exposição, e em seguida foi realizado o Quiz, onde percebeu-se que o grupo estava bem atento às informações, acertando todas as respostas. Ao final da atividade foram distribuídos brindes aos participantes.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo relatar a prática pedagógica desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), bem como refletir sobre suas contribuições para a formação do pedagogo em espaços não escolares. A experiência possibilitou a aproximação entre os conhecimentos teóricos construídos no curso de Pedagogia e a realidade das práticas socioeducativas desenvolvidas no âmbito da Assistência Social.

A ação realizada com crianças e adolescentes participantes do SCFV, por meio da roda de conversa e da aplicação do quiz educativo sobre o combate ao abuso e à exploração sexual infantojuvenil, evidenciou a importância das práticas pedagógicas na promoção da conscientização, da participação ativa e da construção de conhecimentos voltados à proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes. Além disso, a atividade permitiu compreender o potencial educativo dos espaços não escolares na formação cidadã e no fortalecimento dos vínculos comunitários.

Os resultados obtidos reforçam a relevância da Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo nas instituições que atendem indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, o pedagogo desempenha papel fundamental no planejamento, na mediação e na execução de ações educativas que favorecem a inclusão social, a autonomia dos sujeitos e o exercício da cidadania.

Dessa forma, compreende-se que a vivência no CRAS e no SCFV constituiu uma importante experiência formativa, ampliando a compreensão acerca das múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo para além do ambiente escolar. Ademais, percebeu-se que os processos educativos ocorrem em diferentes contextos sociais e culturais, reafirmando a importância dos espaços não escolares como ambientes de aprendizagem, desenvolvimento humano e transformação social. A experiência contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional docente e para a formação de um pedagogo mais crítico, reflexivo e comprometido com as demandas sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. da G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 59–75, 2017. DOI: 10.22196/rp.v18i39.3615. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 27 maio. 2026.

GRACIANI, M S. S. **Pedagogia Social**. 1.ed. São Paulo, Cortez, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MILANI, R. L. **Pedagogia social:** atuação do pedagogo no contexto do centro de referência de assistência social (CRAS). 2018. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 jun. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SEVERO, J. L. R. L.; POSSEBON, E. G. **Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar.** João Pessoa: Editora UFPB, 2019. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/view/587/608/3115>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SILVA, C. L. D. **Pedagogia social:** a atuação do pedagogo no CREAS de Lavras da Mangabeira - CE. 2023. 25f. Artigo Monográfico (Especialização em Formação Docente para Educação Básica) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2023. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/37627>. Acesso em: 10 jun. 2026.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 3 jun. 2026.